

RESENHA

Jornalismo Literário: uma introdução

GUSTAVO DE CASTRO
Brasília: Casa das Musas, 2010

Resenhada por **CÉLIA LADEIRA MOTA**

Gustavo Castro, jornalista, poeta e escritor, professor de Estética da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, busca na Literatura as origens de uma narrativa dos acontecimentos. Cita, por exemplo, como Honoré de Balzac, no século XIX, já publicava contos em jornais franceses, criando representações da sociedade francesa da época, com seus personagens dominados pela loucura. Na mesma época, Charles Dickens, na Inglaterra, torna-se cronista de sucesso no *Morning Chronicle*, oferecendo um retrato vivo dos habitantes de Londres. O exemplo foi seguido por Dostoiévski e Mark Twain, este último considerado o pai do *New Journalism*, por Tom Wolfe. No Brasil, o exemplo maior é o do livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, uma síntese entre o jornalismo e a literatura.

Para Castro, porém, o Jornalismo Literário não teve origem no *New Journalism* americano porque considera que ambos, literatura e jornalismo, estão unidos por uma questão fundamental: “como contar?”. Todos os dias, os jornais nos contam diversas histórias e muitas delas seguem uma narração literária, partindo da história de um indivíduo para apresentar um drama maior. O autor cita Martinez (2004) ao afirmar que escrever sobre o destino de um homem resume, em certos momentos essenciais, o destino de todos os outros seres humanos. Para ele, essa é a grande lição que o jornalismo está aprendendo da literatura. Desse encontro surge o que Castro chama de Literatura de Complexidade.

Valor-narrativo

O livro apresenta um interessante quadro comparativo entre valor-notícia e valor-narração. Enquanto os valores-notícia norteiam a prática jornalística nas redações, baseando-se em itens como objetividade, atualidade, relevância, interesse público, factualidade e fatos reais, os valores-narração favorecem a subjetividade, o apelo

emocional, o interessante e incomum no acontecimento, o interesse do público, a excepcionalidade, as metáforas, e tudo isso pode ser encontrado também nas notícias que lemos hoje em jornais e revistas ou que vemos na TV.

São esses valores narrativos que moldam uma nova técnica alternativa à pirâmide invertida, que se tornou hegemônica por muitos anos nas redações do mundo inteiro. Em que os valores narrativos se opõem à pirâmide? Enquanto esta última técnica fala da objetividade dos fatos, baseada nos itens da notícia como “quem, quando, onde, como, porque”, o jornalismo literário recupera a carga subjetiva e emocional dos personagens e dos fatos. O desafio, enfrentado por Tom Wolfe, Gay Talese e Truman Capote, expoentes do *New Journalism*, é o de unir à descrição objetiva, racional da notícia, os elementos de subjetividade, de emoção. Não é, porém, fazer sensacionalismo, nem melodrama, como acentua Castro.

Em tempos de esgotamento de fórmulas narrativas no chamado jornalismo objetivo, o livro *Jornalismo Literário: uma introdução* representa uma leitura essencial para quem quer pesquisar novas maneiras de contar as histórias que nos desafiam todos os dias. É um caminho de retorno à sensibilidade, uma forma de enfrentar o excesso informativo que nos bombardeia a todos. É, em suma, o que a pesquisadora Beatriz Becker tem proposto nos últimos anos: fazer um jornalismo de qualidade.

Célia Ladeira Mota é jornalista, professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, e doutora em Comunicação com a tese “Representações sobre a Identidade Nacional na Notícia da TV”. E-mail: cmmota@terra.com.br